Balanço 2020
Perspectivas 2021

FAEMG
SENAR
INAES
SINDICATOS

AGRONEGÓCIO MINEIRO

Balanço 2020 / Perspectivas 2021

O agronegócio mineiro mais uma vez mostrou a sua força. Apesar de a economia do país ainda não ter recuperado da forma esperada, o resultado do trabalho dentro das propriedades rurais foi positivo. O Valor Bruto da Produção (VBP) termina 2019 no azul, puxado, principalmente, pela valorização registrada na pecuária. Em novembro, a arroba atingiu o recorde de R$ 230. Neste mês, no estado, estava sendo negociada a R$ 205. A estiagem prolongada comprometeu as pastagens, a China enfrentou problemas de abastecimento, por causa da Peste Suína Africana, e comprou mais. E o consumo doméstico também melhorou. Na agricultura, destaque para feijão, batata, milho e tomate.

Valor Bruto da Produção Agropecuária Mineira nas propriedades rurais
(em R$ bilhões)

2019	R$ 82,065
2020*	R$ 100,035
Variação	21,9%

Estimativa de faturamento

Produtos agrícolas

2019	R$ 46,108
2020*	R$ 59,965
Variação	30,1%

Produtos pecuários

2019	R$ 35,956
2020*	R$ 40,069
Variação	11,4%

**estimativa até novembro/2020*

Fontes: IBGE / Conab/IMA/Agrolink/Beefpoint/Cafepoint/Seapa-MG/Cepea/Ceasa-MG/Avimig/Asemg/Abanorte
Elaboração: Sistema FAEMG/ASTEC

DIVERSIDADE, NÓS TEMOS

Destaques de Minas no ranking nacional

1º LUGAR

Café /Batata / Alho / Equinos / Leite / Trutas / Florestas plantadas / Carvão vegetal (de florestas plantadas) / Ervilha / Marmelo

2º LUGAR

Feijão / Sorgo / Laranja / Azeitona

3º LUGAR

Cana / Tomate / Abacaxi / Banana / Bovinos (total) / Codornas /
Ovos de galinhas (Em 1.000 dúzias) /
Ovos de codornas (Em 1.000 dúzias) / Tilápia

Fontes: PAM 2019 – atualizado em 8/10/20 / IBGE 2018 (PPM) – atualizado em15/12/20 / IBGE 2019 (PEVS) – atualizado em 15/12/20

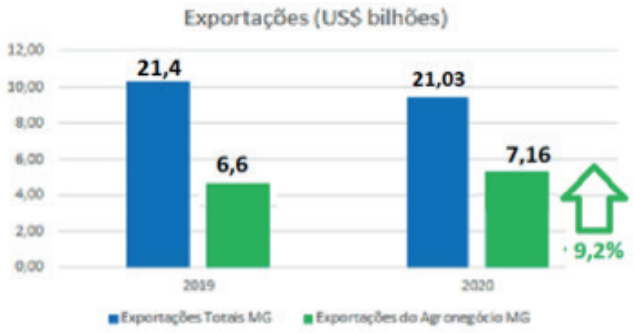
BALANÇO DO AGRONEGÓCIO MINEIRO – 2020

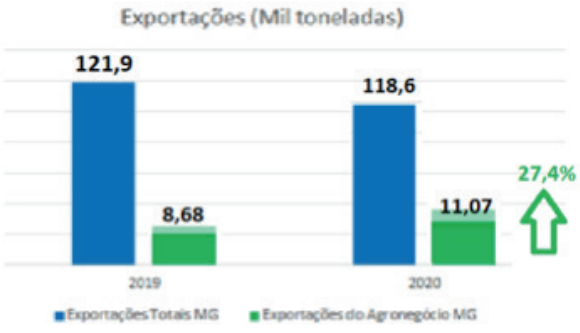
O agronegócio mineiro, mais uma vez, se superou. O ano de 2020 foi marcado pela pandemia de covid-19 e por todas dificuldades e desafios que vieram junto com ela. Mas o produtor rural seguiu produzindo e se esforçando para não faltar nada para os consumidores de produtos agrícolas e pecuários de Minas, do Brasil e do mundo. A prova disto está nos números do Valor Bruto da Produção (VBP). Entre janeiro e novembro, a agropecuária do estado movimentou pouco mais de R$ 100 bilhões, com crescimento de 21,9% frente ao mesmo período do ano passado. A agricultura foi a que demonstrou maior arrojo com a movimentação de R$ 59,96 bilhões, com alta de 30,1%. A pecuária mineira, por sua vez, movimentou R$ 40,06 bilhões e registrou aumento de 11,4%, na comparação com 2019.

Os produtos agrícolas que mais contribuíram para a expansão do VBP foram café beneficiado (+58,2%), soja (+54,9%) e sorgo (+42,4%). Na pecuária, os destaques foram para suínos (+27,5%), leite (+11,4%) e boi gordo (10,2%).

EXPORTAÇÕES

Apesar do coronavírus ter se tornado um problema mundial e resultado em lockdown em diversos países, em épocas variadas do ano, as exportações do agronegócio mineiro se mantiveram firmes e competitivas. De janeiro a outubro (últimos dados disponibilizados pelo Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior), a receita obtida com produtos do agro de Minas Gerais foi de US$ 7,16 bilhões – acréscimo de 9,2% em valor frente a igual período de 2019. E o volume embarcado chegou a 11 milhões de toneladas – aumento de 27,4%, na comparação com o ano passado. Veja quadro:





Com este resultado, as exportações do agro mineiro representaram 34% das exportações totais do estado, entre janeiro e outubro. Na comparação com as exportações do agronegócio dos cinco principais estados brasileiros, Minas Gerais obteve o segundo maior crescimento no valor das vendas, atrás apenas de São Paulo, que cresceu 12%.

A crescente demanda pela aquisição de alimentos e a necessidade latente da manutenção de estoques no período da pandemia, bem como o dólar alto, foram fatores importantes para o bom desempenho das vendas do agronegócio. Esta conjuntura garantiu maior rentabilidade ao setor. A produtividade alta das lavouras também contribuiu para o cenário

positivo do faturamento das exportações, pois o volume compensou a baixa de alguns preços de commodities.

A China é o principal parceiro comercial do agronegócio mineiro e manteve a demanda aquecida, o que também foi positivo para os negócios. Houve um aumento de 25% nas compras feitas pelos chineses, na comparação com igual período de 2019. As principais demandas foram por soja, carne bovina, açúcar e celulose.

Neste ano, Minas enviou seus produtos do agronegócio para 169 diferentes destinos internacionais. Os principais foram:

- China (29%)
- Estados Unidos (10%)
- Alemanha (9,6%)
- Itália (5%)
- Japão (4%)

Os principais setores exportadores (percentuais referentes ao total exportado pelo agro) foram:

Os principais setores do agronegócio que contribuíram para a expansão das exportações em 2020 (entre janeiro e outubro) foram:

- Complexo soja: +33,6% em valor e +39,7% em volume
- Complexo sucroalcooleiro: +65,9% em valor e +67,5% em volume
- Carnes: 11,6% em volume. Carne suína (+77,5% em valor e +55,2% em volume), carne de frango (+20,3% em volume) e carne bovina (+1,1% em valor e +4,4% em volume)
- Outros: rações para animais (+72%), lácteos (+20%), fumo (+139%) e produtos apícolas (+12%).

BALANÇO DA PRODUÇÃO MINEIRA – POR PRODUTO

GRÃOS

A produção mineira de grãos foi recorde na safra 2019/20 atingindo a marca de 15,4 milhões de toneladas segundo a CONAB. Os grandes responsáveis por essa produção foi a dupla milho e soja, que corresponderam a 13,8 milhões de toneladas produzidas, 89% da produção de grãos de Minas Gerais.

Soja

O grão ultrapassou a marca de 6 milhões de toneladas produzidas no estado, totalizando 6,2 milhões de toneladas para área cultivada de 1,65 milhões de hectares. Devido à pandemia, a demanda mundial pelo grão, puxada pela China, fez com que o valor da saca de 60kg batesse recordes, ultrapassando o valor de R$ 170. Com isso, o preço das carnes também subiu, pois além da demanda externa, o custo de produção se elevou – a soja é um dos principais produtos na alimentação animal. O consumidor sentiu o impacto do aumento do preço da soja também nos supermercados, com reajustes no valor do óleo usado no preparo de alimento.

De janeiro a novembro de 2020, 4,9 milhões de toneladas de produtos do complexo soja foram exportados, ante 3,7 milhões de toneladas no mesmo período de 2019. Isso equivale a um aumento de 32%. Em valores monetários a exportação mineira do complexo soja foi de US$ 1,76 bilhão de janeiro a novembro de 2020 ante US$ 1,40 bilhão no mesmo período de 2019. Valor que é 26 % superior em comparação com o mesmo período de 2019.

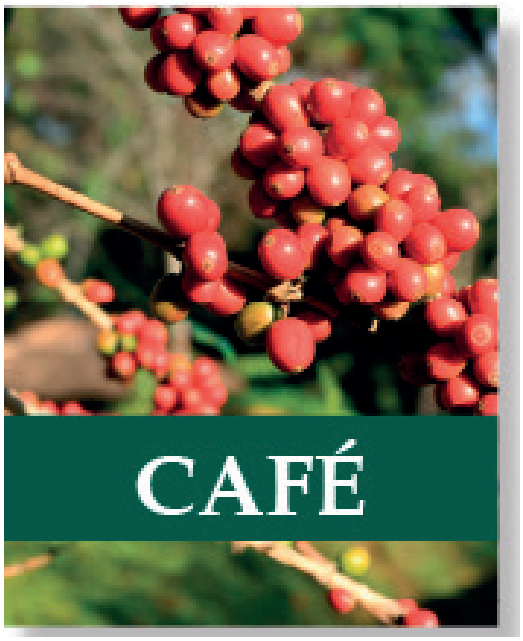
Milho

Minas Gerais bateu recorde também na produção de milho. Foram produzidas 7,6 milhões de toneladas em área cultivada de 1,17 milhões de hectares. O estado é o maior produtor brasileiro de milho 1ª safra, sendo colhidas 4,7 milhões de toneladas na safra 2019/20. A segunda safra também foi volumosa no estado, alcançando a produção de 2,9 milhões de toneladas. A saca de 60kg, comercializada em 2020, bateu recordes de preço, ultrapassando os R$ 75. Esse fato deve-se à alta demanda de carnes no exterior – como o milho é o principal insumo para a alimentação animal, a demanda aquecida pela carne afeta diretamente o grão.

Ações de promoção:

- Expansão do Programa Soja Plus para Madre de Deus de Minas, Guarda-Mor, Pompéu, Morada Nova de Minas e revisita às propriedades atendidas em outros municípios em 2019.

- Discussão sobre abertura de mercado para grãos menos tradicionais do agro mineiro, para a exportação de Feijão Carioca para o México e Feijão Caupi.
- Divulgação de informações sobre os danos que podem ser causados ao agronegócio mineiro por sementes enviadas da China e de outros países asiáticos sem a devida solicitação.
- Orientação aos produtores sobre fertilizantes com composição solicitada diferente da recebida.
- Solicitação de ampliação do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), para a cultura do milho 2ª safra para municípios das regiões Noroeste, Sul, Alto Paranaíba e Triângulo.
- Custo de Produção – Promoção de Painel Campo Futuro de Milho e Soja em Campo Florido.



CAFÉ

Minas Gerais é o maior estado produtor, responsável por 54% da colheita nacional. Em 2020, ano de bienalidade positiva, a previsão é de colher 33,5 milhões de sacas, volume 36,3% maior que na safra anterior. Os preços médios pagos neste ano também foram mais altos – com valor médio de R$ 538/saca para a espécie arábica, enquanto em 2019 a média foi de R$ 411/saca. Já para a espécie conilon, o valor médio em 2020 foi de R$ 355/saca, contra R$ 291/saca no ano anterior.

A safra 2020 registrou qualidade elevada e de grande volume. O ano foi favorável para a ampliação das exportações, em virtude da valorização do câmbio. Houve mais oportunidades para acesso a novos mercados.

Preocupação para a próxima safra:
Por causa da forte estiagem e de outros efeitos climáticos (como altas temperaturas, granizo e geada), poderá haver interferências na produção de 2021 – que já será menor por conta da fisiologia da planta. Algumas regiões sinalizam prejuízos maiores, como Sul de Minas e Cerrado.

Ações de promoção:

Semana Internacional do Café (SIC): em sua 8ª edição em MG, o evento é organizado pelo Sistema FAEMG e parceiros, e visa promover os cafés de Minas Gerais e do Brasil. Devido à pandemia, este ano o evento foi 100% digital e gratuito. Foram: mais de 150 eventos, 176 palestrantes, 20 mil acessos, 55 expositores, 27 estados e 58 países.

Cursos e Programas de Gestão e Assistência Técnica: mais de 20 cursos específicos para cafeicultura são promovidos ano a ano, auxiliando os produtores nas diversas etapas produtivas.

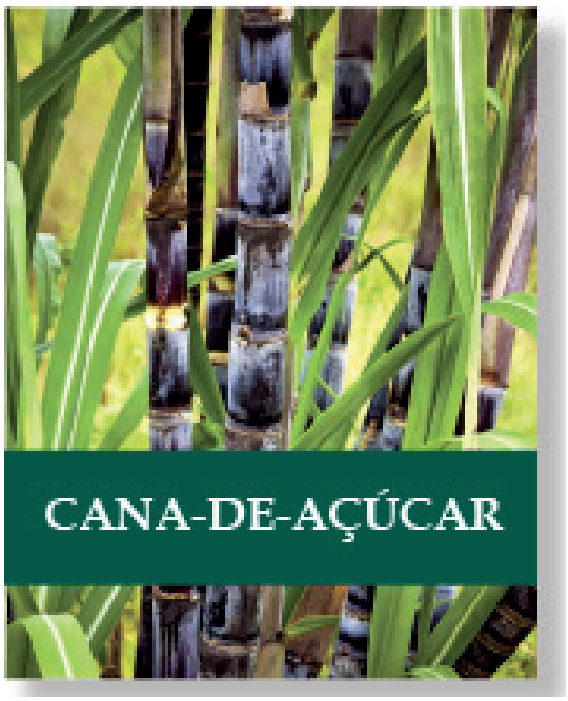
4º Prêmio Cupping ATeG: com mais de 900 amostras recebidas, o concurso premiou produtores das quatro regiões mineiras, tanto na categoria natural, quanto na cereja descascado. A ação estimula a melhoria da qualidade na produção.

Suplementação linha FUNCAFÉ para "Recuperação de Cafezais Danificados": diante dos efeitos climáticos que vem afetando a produção cafeeira, o Sistema FAEMG, juntamente com a CNA, pleiteou e obteve a aprovação de mais de R$ 150 milhões para os produtores remanejarem lavouras prejudicadas.

Agro.BR: projeto em parceria com CNA/APEX. A iniciativa tem por objetivo capacitar e preparar pequenos e médios produtores rurais para os desafios da internacionalização e cadastrou mais de 100 empresários do café.

Centro de Excelência em Cafeicultura: Em 2020, o Sistema FAEMG investiu na implantação do Centro de Excelência em Cafeicultura, em Varginha/MG. As atividades devem ter início em 2021.

Cartilha de prevenção à covid-19 – Colheita do Café: diante da pandemia e das medidas sanitárias para controle e prevenção da doença, o Sistema FAEMG preocupou-se com a segurança dos produtores e trabalhadores. Foram elaborados materiais de orientação e informações, visando garantir a saúde durante a colheita.



CANA-DE-AÇÚCAR

Para a cana-de-açúcar, espera-se que a safra de 2020/21, em Minas Gerais, fique maior que a última em 12,9%, com 72,1 milhões de toneladas – produzindo 4,7 milhões de toneladas de açúcar (49,6% da cana) e 2,9 bilhões de litros de etanol (50,4% da cana direcionada para produção do biocombustível). Além do aumento de produção, as condições climáticas favorecem a qualidade da safra.

A qualidade da matéria-prima processada, mensurada a partir da concentração de ATR, aumentou 0,6%, atingindo 138,5kg por tonelada em 2020, contra 137,7kg no período anterior. Diante disso, o valor médio pago ao produtor, em no estado, é estimado em R$ 97,87 por tonelada – 16% acima do registrado na última safra.

Mais açúcar

O mix de produção ampliou o direcionamento da cana para produção do açúcar. O isolamento social diante da pandemia de covid-19 reduziu consumo do biocombustível (menor circulação). E fatores, como perspectiva de déficit mundial e elevação do preço do açúcar no mercado internacional, motivaram as usinas na produção do adoçante.

Em decorrência da maior moagem, da melhor qualidade da cana-de-açúcar e do mix mais açucareiro, a produção de açúcar cresceu 42,5%, com 4,7 milhão de toneladas fabricadas. A maior fabricação de açúcar permitiu a exportação recorde do produto, entre janeiro e outubro de 2020, em Minas Gerais. Dados divulgados pela SECEX registraram embarque de 3,1 milhões de toneladas, volume 66,3% maior que em 2019, e receita na ordem de US$ 875

milhões – 64,4% superior ao mesmo período do ano anterior.

As exportações de açúcar do Brasil, principal exportador global da commodity, têm sido beneficiadas pela maior produção nacional, menor oferta em importantes países concorrentes e um câmbio favorável a embarques.

Já o volume de etanol estimado para a safra 2020/2021 é menor em 5,3% em relação à safra anterior, com 2,9 bilhões de litros, sendo 2,1 bilhões de etanol hidratado e 0,9 bilhões de etanol anidro. Ambos tiveram redução na produção, se comparado à safra passada, na ordem de 2,9% e 10,4%, respectivamente. O combustível segue com paridade competitiva em relação à gasolina, abaixo dos 70% em Minas, com média de 66% no ano-safra atual.

O que esperar para próxima safra para a cana-de-açúcar?

Grande parte das unidades encerram as atividades por conta do tempo seco, que permitiu um avançar da colheita e moagem da safra. Esse déficit hídrico preocupa para a próxima safra – já foi observado o comprometimento no desenvolvimento fisiológico da lavoura –, e ainda prejudica os tratos culturais e a renovação dos canaviais, podendo resultar em menor produtividade na próxima safra.

Porém, a seca pode contribuir para um melhor rendimento de ATR, resultando em um mix de produção mais açucareiro, mas não como nessa safra.

O impacto da pandemia em 2020 nos preços do etanol, no começo safra (abril e maio), desestimularam sua produção e a redução no estoque. Assim, espera-se maior atratividade para 2021. Com estoques mais apertados para o etanol, os preços tendem a ser mais fortalecidos.

Ações de promoção:

Cachaça de Alambique: foi encaminhada ao IMA uma proposta de alteração dos instrumentos legais para produção de cachaça de alambique em Minas Gerais. E também para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), para atualização da IN-13, instrumento que regula os padrões técnicos de identidade e qualidade da bebida, que há mais de 15 anos não é modificado.

Autorização de venda de etanol por casas agropecuárias: foi articulada juntamente à CNA, ANVISA e SIAMIG, a comercialização em grandes volumes para aquisição dos produtores. Diante da pandemia, produtores rurais estavam com dificuldades para comprar essas preparações, necessárias para garantir a desinfecção das instalações rurais e dos veículos; e para a higienização adequada dos colaboradores diante da pandemia do coronavírus.

Campanha "Abasteça com etanol": Com o isolamento social, diminuiu a procura pelo etanol nos postos de combustíveis. Diante disso, para ajudar o produtor de cana de açúcar, o Sistema FAEMG reforçou a divulgação da campanha de incentivo ao uso do etanol.

Medidas emergenciais enviadas ao governo federal: o Sistema FAEMG trabalhou em parceria à CNA para derrubada do veto presidencial à Lei 13.986/2020, que ampliaria a tributação incidente sobre os Certificados de Descarbonização (CBIOs) e inviabilizaria o seu mercado. E ainda, foi encaminhada ao governo solicitação de medidas emergenciais –

entre elas, foi atendida a criação de programa de crédito para capital de giro vinculado à estocagem de etanol, por meio de uma linha de financiamento do BNDES.

PECUÁRIA

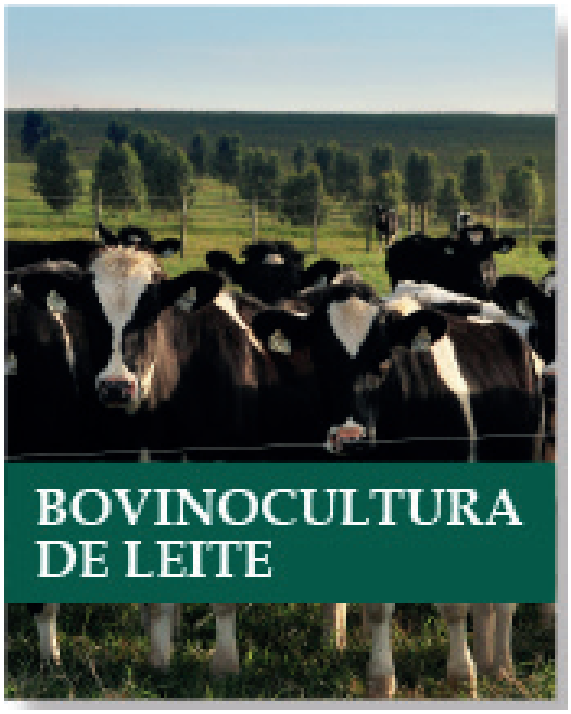
BOVINOS - CORTE

VBP MG esperado para 2020: R$ 11,1 bilhões. Crescimento de 10%.
De janeiro a novembro, foram abatidas 2,8 milhões de cabeças
(variação de -4,5%, em comparação com 2019)

Minas Gerais está em 2º lugar no ranking nacional do efetivo rebanho de bovinos, com 23 milhões de cabeças (10,3% da participação total).

No acumulado de 2020, o valor médio da arroba pago ao produtor (R$ 241,53) foi 22,2% maior que no mesmo período do ano passado. Entre os fatores que justificam a valorização, estão a oferta enxuta de animais acabados e a elevação dos custos de produção, inclusive a valorização dos animais de reposição.

Para o mercado internacional, de janeiro a outubro, as exportações mineiras superaram o patamar de 2019, com incremento de 4,4% em volume (154 mil toneladas) e de 1,1% em valor (US$ 643 milhões).



BOVINOS - LEITE

VBP MG esperado para 2020: R$ 18,6 bilhões. Crescimento de 11,4%.
De janeiro a novembro, foram produzidos 9,8 bilhões de litros (variação de positiva 4,3%, frente a 2019).

Minas Gerais está em 1º lugar no ranking nacional do efetivo rebanho de bovinos, com 27% da produção nacional.

A cadeia do leite também apresentou problemas com o fechamento dos principais canais de comercialização. Os laticínios menores, principalmente aqueles que produziam queijos, tiveram dificuldades para vender seus produtos. Derivados lácteos de alto valor agregado apresentaram queda significativa no consumo no início da pandemia.

Segundo o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA - Esalq/USP), os desestímulos ao preço do leite pago ao produtor, somados aos aumentos de custos, resultaram em queda de 29% da margem bruta da atividade no primeiro semestre. Tal fato refletiu diretamente na queda de 11,7% na produção de leite no mesmo período, de

acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A criação do auxílio emergencial foi fundamental para a retomada da demanda por produtos lácteos. Do lado da oferta, o dólar mais alto dificultou as importações no período de entressafra, o que fez com que o preço do leite se valorizasse 58% de janeiro a outubro deste ano. Este aumento foi fundamental para que os produtores conseguissem bancar o alto custo da ração concentrada – milho e farelo de soja apresentaram aumento de 42,36% e 49,6%, no mesmo período.

SUÍNOS
VBP MG esperado para 2020: R$ 3,0 bilhões. Aumento de 27,5%.
Produção total mineira: 529 mil de toneladas (volume 5,3% maior frente ao mesmo período do ano passado)

Minas Gerais é o quarto estado no ranking nacional em plantel de suíno. São cerca de 5,2 milhões de cabeças, ou 12,8% do total do rebanho nacional.
A média do quilo do suíno pago ao produtor em 2020 (R$ 7,37/kg) teve um aumento de 21%, frente ao mesmo período do ano passado.

No acumulado de janeiro a outubro de 2020, as exportações mineiras de carne suína somaram 18,2 mil toneladas, gerando a receita de US$ 34,3 milhões. Houve um acréscimo de 55,2%, em volume, e de 77,5%, em valor, se comparado ao mesmo período de 2019. O que explica isso foi a avidez dos chineses à carne suína brasileira, que levou à forte expansão nas exportações.

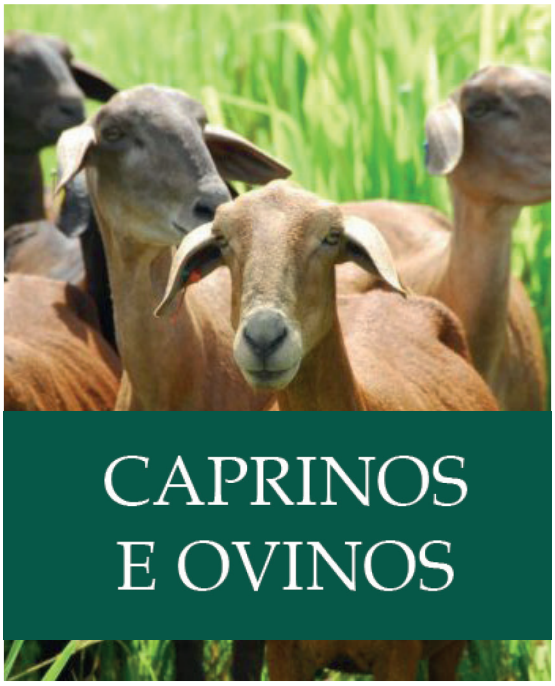
FRANGOS
VBP MG esperado para 2020: R$ 4,4 bilhões. Aumento de 5,7%.

Nos 10 primeiros meses de 2020, a produção mineira de carne de frangos totalizou 496 mil de toneladas – 7,2% da produção nacional de 6.886 mil de toneladas. O cenário é de recuperação nas margens de toda a cadeia produtiva, mas ainda distante do equilíbrio.
O preço médio recebido pelo produtor em 2020 (R$ 4,19/kg) ficou estável frente a 2019. No acumulado de janeiro a outubro, as exportações mineiras geraram receita de US$ 143 milhões e volume de 91,4 mil toneladas – queda de 16,1% e 20,3%, respectivamente, em relação a igual período de 2019.

OVOS

Minas Gerais tem o terceiro maior rebanho de aves de postura, com a participação de 8,3% do efetivo do país.

O preço médio recebido pelo produtor em 2020 (R$ 3,48/ dúzia) se manteve estável em relação ao ano passado. O VBP do segmento em 2020 está estimado em R$1,4 bilhão – aumento de 4,5% na comparação com 2019. A produção mineira deve ficar em torno de 413 milhões de dúzias – 1,9% acima da de 2019. O consumo interno gira em torno de 192 ovos per capita.



Caprinos e ovinos

Desde 2014, Minas eliminou o ICMS para saídas de ovinos e caprinos vivos, inclusive interestadual, fomentando o desenvolvimento do setor. A ausência de frigoríficos em Minas desloca o abate para outros estados.

No acumulado do ano, foram abatidas 11.539 cabeças de ovinos, incremento de 23%, quando comparado ao ano anterior. Em Minas, ainda há um potencial enorme para a produção de leite e derivados, bem como cortes nobres de alto valor agregado das duas espécies, atendendo ao exigente consumidor gourmet.

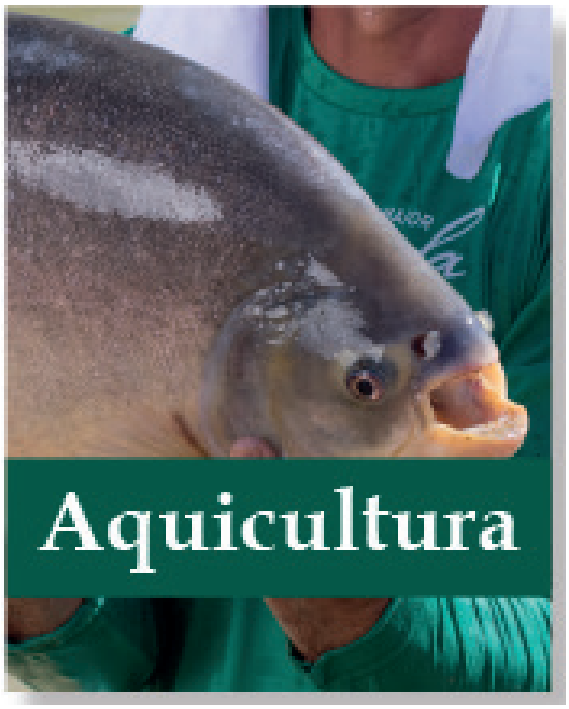
Codornas

Minas Gerais se mantém na terceira colocação no efetivo de codornas, com a participação de 16,1%, e também na terceira posição na produção de ovos, com 16,6% do total nacional. As principais regiões produtoras são Centro-oeste e Sul do estado.

Apicultura

A produção de mel de abelha e derivados em Minas tem se tornado uma atividade alternativa de renda para os produtores rurais, e está em franca expansão. Minas aparece em quinto lugar no ranking dos estados, com a representatividade de 9,2%. Nos primeiros 10 meses de 2020, as exportações mineiras dos produtos apícolas geraram US$ 5 milhões em receitas e 1,4 milhão de toneladas em volume. Para os embarques nacionais houve um faturamento de US$ 77,8 milhões. Os EUA foram os principais compradores dos produtos apícolas de Minas.

Ações: Foram desenvolvidas pesquisas e capacitações para o aperfeiçoamento das ações em vigilância e redução da mortalidade das abelhas.



Aquicultura

A piscicultura vem se consolidando como importante atividade econômica na agropecuária de Minas Gerais. A mais recente prova disso veio com a divulgação pelo IBGE de que, em 2020, o estado ficou em terceiro lugar no ranking nacional de produção de tilápia, com a participação de 10,5%.

Na piscicultura, especialmente da tilápia, o mercado de peixes in natura também sofreu drástica redução nas vendas por conta do fechamento das feiras livres. Por outro lado, a venda de peixes, especialmente de filés frescos e congelados, nas redes varejistas, cresceu substancialmente em 2020, com aumento de 30% no produto congelado e 35% no produto fresco, no acumulado janeiro a outubro de 2020, frente ao mesmo período de 2019.

FUNDESA-MG

Em 2020, completou-se o segundo ano de contribuição para o Fundo privado, que, atualmente, conta com saldo de R$ 8 milhões.

Os criatórios de bovinos de leite e aves aderiram dentro do esperado. No entanto, responsáveis por bovinos de corte e suínos estão resistentes a aderirem à contribuição.

Especificamente, essa adesão é condicionante para que seja possível retirar a vacinação contra a febre aftosa, que inicialmente seria feita em 2020. Essa medida deve ser adiada para 2022, se o IMA cumprir todas as etapas necessárias para dar segurança aos produtores.

Os produtores cumpriram sua parte, agora, faltam os frigoríficos cumprirem a deles, aderindo e contribuindo com o FUNDESA-MG.

ANÁLISE DA PECUÁRIA

Com as medidas restritivas, um dos principais canais de venda, o food service, fechou. Somando-se a outros fatores atrelados à pandemia, o resultado foi muita dificuldade de escoamento dos produtos de origem animal. Com a crise econômica que se estabeleceu, o consumidor optou, em um primeiro momento, pela substituição das proteínas de maior valor agregado por proteínas de menor custo, como ovos e embutidos.

Já no cenário internacional, a desvalorização do real aumentou a competitividade das proteínas brasileiras, levando a recordes de exportação, em valor (US$). De janeiro a outubro de 2020, houve alta de 55% para tilápia; de 38,72% para carne suína; de 33,61% para lácteos; de 15,85% para carne bovina, nos valores exportados quando comparados ao mesmo período de 2019.

O crescimento previsto do PIB pecuário é de 15%. A expansão prevista para o setor primário (dentro da porteira) é de 12,6%, causado pela elevada demanda internacional, catalisadas pela desvalorização cambial (suínos e bovinos) e pela demanda interna favorecida para aves e leite. Deve ser destacado o forte aumento nos custos de produção, já que os preços dos grãos operam em patamares elevados e pressionam a renda do criador dentro da porteira. Esse aumento de custo tem dificultado os investimentos na produção.

Apesar do preço do boi gordo estar em patamares recordes, o pecuarista de reposição não tem sido favorecido, tendo em vista que o bezerro e o boi magro também estão em patamares recordes. No ramo pecuário, os segmentos com maiores projeções de crescimento são serviços (17,5%), agroindústria (13,5%) e insumos pecuários (3,1%).

SILVICULTURA

Minas Gerais apresentou a maior área de florestas plantadas do Brasil, superando os 2 milhões de hectares, sendo que a cultura do eucalipto representa mais de 97% dessa área. Entre os 20 municípios com maiores áreas reflorestadas, quatro estão em Minas: João Pinheiro, Buritizeiro, Itamarandiba e Lassance.

O principal produto do estado é o carvão vegetal (representa mais de 75% do total do valor da produção de todos os produtos florestais de Minas Gerais). E a produção mineira de carvão correspondeu a quase 82% do total nacional.

O aumento da produção de carvão não foi acompanhado pelo aumento da demanda, o que causou queda no preço em relação a 2018, ano em que os valores tinham atingido níveis satisfatórios para o produtor. Apesar da queda, Minas Gerais manteve a condição do estado com maior Valor Bruto conjunto dessas atividades, atingindo aproximadamente R$ 4,4 bilhões. Entre os 10 municípios com maior valor bruto da produção da extração vegetal e silvicultura, três estão em Minas: João Pinheiro, Itamarandiba e Curvelo.

Em contrapartida, os demais produtos tiveram aumento na produção, pois, diante da pandemia (isolamento social), houve alta dos serviços de delivery. Entre janeiro e setembro, em

relação a 2019, a celulose avançou 5,9%; embalagens de papel, 1,3%; papel-cartão, 5,9%; e papéis para fins sanitários, 3,4%. As vendas domésticas de painéis de madeira, por sua vez, cresceram 0,8% no mesmo período (IBA).

Ações de promoção:

Siderurgia sustentável - Em Minas Gerais, está sendo desenvolvido o Projeto Siderurgia Sustentável, parceria entre Sistema FAEMG, Sebrae, UFV e Ministérios da Agricultura, do Meio Ambiente e Indústria e Comércio, apoiados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O projeto busca tornar a produção do insumo mais sustentável, além de incentivar o aproveitamento de coprodutos, com consequente diminuição de resíduos e diversificação da cadeia produtiva. Para isso, três unidades de demonstração com as tecnologias de baixa emissão de carbono já foram construídas em Lamim, João Pinheiro e Sete Lagoas. Outras três estão começando a produção de carvão vegetal em Itamarandiba, sob coordenação do INAES. O Senar Minas oferece cursos de operação e de construção do sistema fornos-fornalha, que ajuda o produtor a otimizar a produção e agregar valor ao produto.

Unidade Demonstrativa da Tecnologia Forno-Fornalha: A primeira unidade demonstrativa, em Lamim, fica na propriedade do produtor Amador Reis de Mato, que está no projeto há cerca de dois anos, com a instalação do sistema fornos-fornalha, desenvolvido pela UFV. Uma fornalha e uma chaminé acopladas a quatro fornos aumentam o rendimento da conversão da madeira em carvão vegetal e queimam os gases gerados no processo.

A pandemia impactou, inicialmente, de forma negativa a comercialização de hortifrutis, por causa do fechamento de escolas, feiras, bares e restaurantes. Houve dificuldades para escoar a produção. Esse fato gerou prejuízos para os produtores rurais, que tiveram que se reinventar para conseguir comercializar os seus produtos. Na Ceasa de Contagem, nos meses de maior restrição – abril, maio e junho –, haviam relatos de que cerca de 25% dos produtos levados para o mercado livre do produtor (pedra) não tinham saída e acabavam perdidos.

Em relação à produção de frutas e hortaliças, em janeiro e fevereiro, com as intensas chuvas em Minas Gerais, principalmente na região metropolitana, ocorreram muitas perdas. As hortaliças folhosas sofreram mais – a qualidade e a quantidade foram afetadas, o que refletiu nos preços mais altos ao consumidor.

Ações de promoção:

- Palestras sobre Rastreabilidade Vegetal para técnicos do Programa "Superação" Brumadinho, bem como para produtores rurais e outros interessados de

Estiva, Pouso Alegre, Virgínia, Campanha, Machado, Boa Esperança. Também foram feitos treinamentos on-line para técnicos do Programa ATeG do SENAR de outras regiões.

- AGRO.BR – Mobilização e informação aos produtores rurais e técnicos da área de fruticultura para as palestras do consultor Ricardo Abreu, nos municípios de Jaíba e Janaúba. Mobilização de produtores e palestras informativas para as Comissões Técnicas de Fruticultura do Sistema FAEMG bem como na Câmara Técnica de Grãos e de Fruticultura da SEAPA.
- Custo de Produção – Painel Campo Futuro de Banana em Janaúba e Jaíba.

PALMAS PARA MINAS

Promoção de eventos instrutivos sobre cultivo e a alimentação animal utilizando a Palma Forrageira – Palmatech, em Parceria com a Epamig.

Promoção de desafios para encontrar soluções para a tender as dores do produtor rural que utiliza a Palma Forrageira – I Pré-Incubação Palmatech, em parceria com a EPAMIG.
Treinamentos sobre a cultura da Palma Forrageira para técnicos da ATeG do SENAR Minas, para as turmas de bovinocultura de leite e de corte nas regiões do Norte de Minas e do Jequitinhonha e Mucuri.

MEIO AMBIENTE

O ano de 2020, apesar da pandemia, foi um ano de intensas atividades no que concerne o meio ambiente. Ainda em abril, os conselhos começaram a se reunir, com discussões e deliberações (votos) em plataformas remotas.

Para a Assessoria de Meio Ambiente do Sistema FAEMG, foram 320 reuniões de conselhos, comitês, câmaras, comissões, grupos de trabalho e afins, bem como reuniões internas e externas para discutir e solucionar questões para os produtores rurais. Além disso, sua equipe participou de mais de 70 lives, webinars, palestras, entrevistas e eventos de modo geral.

Destaca-se a mudança da pasta no estado, com a nomeação da engenheira Marília Carvalho de Melo, à frente da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Outras ações de destaque:

- **Cadastro e Registro** – Novo Sistema, novas regras e parceria com IEF para capacitação.
- **Startups ambientais** – identificação para possíveis parcerias ou apoio pelo NovoAgro Ventures visando ajudar o produtor rural na gestão do compliance ambiental.
- **Cobrança pelo uso da água** – forte atuação para que seja justo com o produtor rural, sem perder o reconhecimento de que a água tem valor, conforme a Lei 9.433.
- **Servidão Ambiental** – apoio à regulamentação da Servidão Ambiental, para que Minas tenha um instrumento voluntário de conservação que permita a aplicação do princípio do protetor – recebedor.
- **Pagamento por Serviços Ambientais** – apoio à regulamentação em nível federal, desde que inseridos e reconhecidos também os serviços prestados com reserva legal e áreas de preservação permanente (não restritos a eles).
- **Apoio ao Distrito de Irrigação Jaíba**, em questões específicas, bem como à irrigação em questões ambientais específicas, como o monitoramento e atendimento a condicionantes ambientais, entre outros.
- **Apoio a produtores próximos ao Rio São Francisco**, que tiveram áreas de preservação invadidas, desmatadas e queimadas por terceiros.
- **Construção e capacitação fossa TVAP** – FAEMG e SENAR, no âmbito do Produtor de Água (ANA) e em parceria com o Programa Nosso Ambiente (Sistema FAEMG).
- **Início do PSA em Delfim Moreira**, no Projeto Conservador de Mananciais.
- **Nova SUPRAM Alto Paranaíba (Patos de Minas)**, visando atender questões ambientais da região.
- **Apoio ao Programa Paisagens Rurais**, coordenado pelo Serviço Florestal Brasileiro e executado pelo Senar.
- **Conclusão da década do Grupo Gestor do Plano ABC** (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono).
- **Proposição de modelo de comunicação classificado em níveis**, para auxiliar a identificação pelo produtor rural de questões que demandarão alguma ação imediata ou em determinado prazo, a fim de evitar autuações por falta de atendimento ao prazo.

No geral, na mídia, em eventos nacionais e internacionais; e no mercado financeiro, a questão ambiental ganhou destaque irreversível, no sentido de que mais pessoas e setores que antes mantinham-se fora dessa seara passaram a internalizar e discutir temas do meio ambiente e da sustentabilidade. Desde eleições até acordos como o Mercosul-União Europeia passaram pela ótica ambiental.

SENAR MINAS *A escola da terra*

Diante da pandemia da covid-19, o SENAR Minas se reinventou e seguiu levando capacitação, assistência técnica e melhoria da qualidade de vida do homem do campo em novos formatos.

De acordo com dados projetados até este mês, 84.546 pessoas foram atendidas por ações da Formação Profissional Rural (FPR) e da Promoção Social (PS). Entre as ações de destaque, foram distribuídas 50 mil máscaras para evitar a propagação do coronavírus no meio rural.

Seguindo todos os protocolos de segurança e orientações dos órgãos de saúde das comunidades, foram promovidos 7.171 treinamentos na área FPR e 2.648 treinamentos na área de OS, e mais 488 programas especiais. Alguns dos conteúdos foram adaptados para o formato on-line, por meio de vídeo aulas e aulas virtuais ao vivo. Foram investidos mais de R$ 34 milhões na capacitação de 140 mil produtores rurais e seus familiares em toda Minas Gerais.

Outro destaque, foi a promoção de nove edições da Feira Segura em Minas Gerais, como oportunidade de escoar a produção dos pequenos produtores e garantir renda e qualidade de vida para as famílias rurais.

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL (ATEG)

O ano foi marcado pelo fortalecimento da ATeG em diversas cadeias do agronegócio mineiro.

ATEG PECUÁRIA

O ano começou com 73 grupos e aproximadamente 2.119 produtores atendidos. Hoje, são 129 grupos e cerca de 3.737 produtores (+72%). Para 2021, a projeção para pecuária é ampliar para 165 grupos e chegar a 4.817 produtores atendidos.

ATEG AGROINDÚSTRIA

A atuação junto às agroindústrias se iniciou em 2020 com dois grupos compostos por 18 produtores ao todo. O ano se encerrará com sete grupos e 127 produtores atendidos. Para 2021, há a previsão de abertura de mais um grupo.

ATEG CAFEICULTURA

Em 2020, foram atendidos 82 grupos de café, que contemplam cerca de 2.300 produtores

rurais. Neste ano ocorreu o 4º Cupping de Cafés Especiais do Programa ATeG, que recebeu 904 amostras de cafés de qualidade. Após quatro anos de atendimento, 21 grupos estão se encerrando. A previsão para 2021 é iniciar 14 novos grupos.

ATEG FRUTICULTURA
Dez grupos receberam a assistência do ATeG, contemplando cerca de 300 propriedades. A previsão para 2021 é iniciar cinco novos grupos, atendendo mais 150 novas propriedades.

ATEG OLERICULTURA
Sete grupos estavam recebendo atendimento do ATeG, em 2020, contemplando cerca de 210 propriedades. A previsão para 2021 é iniciar 10 novos grupos, atendendo assim mais 300 novas propriedades.

SUPERAÇÃO BRUMADINHO
O projeto atendeu, em 2020, 480 produtores das cadeias de avicultura, bovinocultura de corte e de leite, piscicultura, caprinocultura de leite, fruticultura e olericultura, que foi a cadeia de maior expressão.

Em 2020, foram iniciados os projetos Agronordeste e FIP Paisagens Rurais, com 92 grupos. Foram capacitados, na metodologia de ATeG, 126 profissionais nos dois projetos e 90 profissionais no software gerencial SISATeG.

INOVAÇÃO E CONHECIMENTO

EDUCAÇÃO FORMAL
Mesmo com a pandemia, em 2020 foram iniciados três novos Polos de Ensino, para oferta de vagas do Curso Técnico em Agronegócio, disponibilizadas aos Sindicatos dos Produtores Rurais em Araçuaí, Barbacena, Cajuri, Contagem, Manhuaçu, Montes Claros, Oliveira, Sete Lagoas, Teófilo Otoni e Uberaba.

Tutores e o corpo técnico dos Polos foram capacitados e os conteúdo foram adaptados para aulas on-line e vídeo aulas (gravadas e disponibilizadas aos alunos). Orientação de projetos, a banca final e até mesmo a colação de grau foram on-line, pela plataforma, possibilitando a entrega de certificado e histórico aos alunos concluintes, observando todas as normas e medidas de segurança municipais, estaduais e federais.

Atualmente, contamos com 1.640 estudantes são atendidos beneficiados pelo o Curso Técnico em Agronegócio, oferecido pelo SISTEMA FAEMG/SENAR/INAES/SINDICATOS em 10 Polos de Ensino em Minas Gerais. Pós-médio, híbrido e gratuito, o curso é reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC.

PLATAFORMA EDUCACIONAL
Com o lançamento da Plataforma Educacional do SISTEMA FAEMG, em 2020, mais de 24 mil pessoas foram atendidas por meio de vídeo aulas, em ação conjunta com o Mobilizar Bem.

EDUCAÇÃO CORPORATIVA

Fruto de uma parceria entre SENAR, SIAMIG e CBM, foi desenvolvido o Treinamento de Prevenção e Combate a Incêndio em Canavial. Com mais de 600 inscritos, o treinamento é híbrido, conta com três módulos feitos pela Plataforma Educacional e um simulado presencial nas empresas do segmento sucroalcooleiro. O piloto foi elaborado por iniciativa do setor de Arrecadação da Coordenadoria de Administração e Finanças (CAF), que identificou a demanda, e teve o apoio do Escritório Regional de Uberaba. As ações e parceria se estendem em 2021.

NOVIDADES PARA 2021

CENTRO DE EXCELÊNCIA EM CAFEICULTURA

Em construção em Varginha, no Sul do estado, o projeto é considerado referência nacional e internacional e irá atender a todos os estados produtores com ações de pesquisa, ensino e extensão, além da promoção de eventos relacionados ao café. As obras foram iniciadas em 2020 e a previsão de entrega é para o primeiro semestre de 2021. O início das atividades letivas está previsto para o segundo semestre e as atividades técnicas e organizacionais estão sendo executadas pelo SENAR Nacional, Sistema FAEMG e Comitê Técnico em Cafeicultura.

ABERTURA DE NOVOS POLOS

Serão iniciadas as atividades do Curso Técnico com novos Polos em Guarani e Viçosa, em parceria com os Sindicatos de Produtores Rurais das regiões.

NOVOS PRODUTOS

O Curso Técnico em Fruticultura tem como objetivo formar profissionais com capacidades técnicas para planejar, executar e controlar os processos da cadeia produtiva e será ofertado nos Polos de Montes Claros e Viçosa.

FACULDADE CNA – FATECNA

Em Minas Gerais, os cursos serão iniciados em dois Polos: Belo Horizonte e Manhuaçu. Serão ofertados os cursos de graduação tecnológica –EAD em Gestão do Agronegócio, Gestão Ambiental, Gestão de Recursos Humanos e Gestão de Processos Gerenciais. Em todos eles, a matriz curricular está instrumentalizada para o setor do agronegócio. O edital foi aberto em novembro de 2020, com previsão do início das aulas em março de 2021.

INOVAÇÃO

Visando fomentar a inovação na educação, neste ano também foram promovidas orientações em mentorias, participação em eventos, identificação de oportunidades para o desenvolvimento da inovação e empreendedorismo no agronegócio. Todas foram ações efetivas para transformar o Sistema FAEMG em um agente facilitador de parcerias, projetos e cooperações técnicas, ligando as soluções com seus potenciais clientes.

COORDENADORIA PEDAGÓGICA

A Coordenadoria Pedagógica do Senar Minas, responsável pela promoção e por garantir a qualidade da aplicação da metodologia de ensino-aprendizagem dos eventos de FPR e PS,

planeja, organiza e executa eventos de capacitação e formação continuada de mobilizadores, instrutores e supervisores. Total de pessoas capacitadas em 2020: 51.
Com os desafios impostos pelo enfrentamento à covid-19, o SENAR Minas antecipou o movimento de implantar ações de educação a distância também nos eventos de educação não-formal. A implantação da modalidade virtual desencadeou novos eventos on-line, como capacitação dos supervisores, mobilizadores e instrutores. Foram criadas 49 vídeo aulas e formatados 59 conteúdos para aulas virtuais ao vivo (assistidos por 995 participantes).

INAES

Em 2020, as ações do Instituto Antonio Ernesto de Salvo (INAES) foram intensificadas. A maior parte delas usou meios virtuais.
Podem ser destacadas:

- **Projeto de Estruturação e Sistematização de Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Minas Gerais.**
- **Plataforma com banco de dados estruturado e integrado** dos principais dados socioeconômicos da agropecuária nos âmbitos municipais, estadual e nacional.
- Incentivo à produção sustentável de carvão vegetal de florestas plantadas – PNUD.
- **Instalação de unidade demonstrativa de produção sustentável de carvão vegetal com foco em pesquisa na UFSJ –** Sete Lagoas.
- **Instalação de unidade demonstrativa de produção sustentável de carvão vegetal em Itamarandiba/MG**, atendendo a três produtores, e a criação de laboratório de controle de qualidade do carvão produzido no Sindicato dos Produtores local.
- **Sustentabilidade socioambiental**
- **Zoneamento Ambiental e Produtivo –** ZAP das bacias hidrográficas: avaliação dos aspectos produtivos, econômicos e ambientais, proporcionando a melhor utilização dos recursos naturais, simplificando e tornando ágil a gestão, recuperação e o monitoramento do uso adequado do solo e da água. ZAPs em curso: do Rio Picão e Ribeirão dos Machados em Bom Despacho (parceria com o Sindicato de Produtores Rurais), sub-bacia do Rio Santo Antônio (na Bacia do Piracicaba), da sub-bacia do Rio Entre Ribeiros, das bacias de Monte Carmelo e Serra do Salitre e da bacia do Rio Suaçuí Pequeno
- **Diagnóstico em Várzea da Palma/MG**
- Para verificar a potencialidade da produção de mudas de plantas nativas do cerrado e a produção de hortaliças, na Comunidade de Porteiras.
- **Plataforma NovoAgro 4.0 –** GISA (Gestão de Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossitemas).

- **Avaliação de Sustentabilidade em propriedades rurais nos vales dos Rios Jequitinhonha e Pardo**
- **Telemetria**
- **Criação e implantação de sistema de monitoramento de vazões de cursos d'água** e pontos de captação e água para irrigação por telemetria. O resultado esperado é criar bases para o desenvolvimento e implantação de um sistema de informações para o monitoramento contínuo das águas da Bacia Hidrográfica do Entre Ribeiros, por meio de um sistema automatizado com medidores hidrostáticos e de alta precisão.
- **NovoAgro Ventures**
- Um fundo de investimentos baseado no modelo Venture Builder do setor de agronegócios – é o primeiro do Brasil, que seleciona inovações aplicadas e startups, além de investir em empreendedores que tenham paixão pelo propósito do negócio com foco na geração de valor para o mercado. A iniciativa é uma parceria entre o Sistema FAEMG e a FCJ Venture Builder, maior rede de Venture Builder da América Latina.
- Programas de Pré aceleração de ideias

Com o objetivo de desenvolver startups, o INAES participa de mentorias e seleção das melhores iniciativas. Programas e parceiros:

- Ideas for Milk/EMBRAPA Leite
- Avança Café/ EMBRAPA Café
- AGITA Warm Up Agtech/Sebrae MG
- Agroconecta
- AgroTalks
- Programa AgroConectados - Desafio AgroJovem
- Conexão Mulher – II Encontro das Empreendedoras do Agro de Minas

Em 2020, a Assessoria Sindical, em virtude da covid-19, desenvolveu um trabalho diferente. As ações e treinamentos aos Sindicatos dos Produtores Rurais foram também no formato de palestras on-line.

Destaque para:

- **Projeto FAEMG + Interior**

Criado para desenvolver treinamentos para aperfeiçoar a prestação de serviços dos Sindicatos de Produtores Rurais. A Assessoria participou efetivamente da elaboração e execução dos cursos de ITR/CCIR, ADA e CNIR. Foi feito em parceria com as coordenadorias Pedagógica e de Planejamento e com a Assessoria Jurídica. Outros temas abordados: emissão

de Nota Fiscal e GTA, VTN, Técnica de Vendas e Produtos FAEMG e Contribuição à Previdência Social e ao SENAR.

Municípios contemplados: Curvelo, Barbacena, Bom Despacho, Manhuaçu, Sete Lagoas e Boa Esperança.

Treinamentos on-line foram ministrados para mais de 300 participantes, de cerca de 170 sindicatos.

- **Projeto Vamos Trocar Ideias**

Reuniões on-line em conjunto com a Assessoria Jurídica, em um primeiro momento, e depois com a participação de várias Assessorias do Sistema FAEMG, para ouvir as demandas dos Sindicatos e tentar ajuda-los.

- **Outras ações**

  - Assembleia do Conselho de Representantes da FAEMG - em dezembro.
  - Reuniões virtuais para orientar sobre o ITR (Imposto Territorial Rural).
  - Elaboração e correção de declarações do ITR, CCIR (Certificado de Cadastro de Imóvel Rural) e ADA (Ato Declaratório Ambiental)
  - Atualização de processos eleitorais de Sindicatos: 125.
  - Atendimentos aos contribuintes: pessoalmente (poucos em função da pandemia) e por telefone num volume bem maior do que o habitual, chegando a 1.005 atendimentos, sobre assuntos relacionados a ITR, CCIR, ADA e CAR, CNIR, entre outros.

ARRECADAÇÃO

Em 2020, foram enviadas 47.482 cartas e emitidas 3.944 guias pela equipe, o que facilitou a redução de eventuais pendências e regularizou inconformidades na base cadastral. Foram atendidas 3.944 ligações telefônicas para prestar informações a respeito dos Produtos e Serviços do Sistema FAEMG e da Contribuição Sindical Rural.

A equipe do Sistema de Arrecadação e Cadastro (SAC) respondeu 543 protocolos e fez 48 atendimentos presenciais. As solicitações foram diversas: retificação de área, venda do imóvel rural, pedido de desenquadramento do produtor rural, duplicidade de cadastro, entre outras.

Mesmo após o fim da obrigatoriedade do recolhimento da Contribuição Sindical Rural, a partir do exercício de 2018, 10.873 Produtores Rurais continuaram a contribuir com o Sistema.

FAEMG DIGITAL

Em julho, foi criado o Ecossistema FAEMG DIGITAL, hoje composto por:

- FAEMG CONTA DIGITAL
- FAEMG SEGUROS
- FAEMG SAÚDE
- FAEMG CERTIFICADO DIGITAL
- FAEMG RASTREAMENTO

- FAEMG ENERGIA SUSTENTÁVEL
- FAEMG CARGAS

CONQUISTAS DE 2020:

- **IMA –** Inserção em lei que o produtor rural primário tenha o direito de lhe ser aplicada a penalidade de advertência ao invés de multa financeira quando, antes da ação fiscal, cumpre a obrigação de vacinar o gado ou de comunicar a vacinação (Lei Estadual 23.693/20).
- **NR 31 –** A partir de trabalho conjunto, Sindicatos, CNA e Sistema FAEMG analisaram a NR 31, discutiram o que era inadequado e era preciso ser retirado ou aprimorado. A partir dos apontamentos da análise, a NR rural foi revisada e reeditada, permitindo uma maior segurança jurídica ao produtor e aos envolvidos nos trabalhos rurais.
- **Emolumentos**
  - Assunto com avanços e retrocessos o tempo todo. Não, porém, sem ação permanente do Sistema FAEMG.
  - O Sistema incluiu na Lei do Agro – Lei 13.986/20: limitador de 0,3% do valor do crédito para emolumentos e 5% sobre o valor dos emolumentos para taxa judiciária.
  - Influiu na aprovação da emenda no PL 1.858/15, que determina a aplicação dos limitadores em Minas Gerais. Lei 23.705/20 publicada em 15/12/20.
  - Na Lei do Agro, conseguiu excluir o registro das cédulas nos cartórios. Necessário é apenas o registro das garantias, quando não por outros meios criados na mencionado na lei.
- **Nota fiscal eletrônica avulsa** de produtor rural pessoa física – o Sistema FAEMG conseguiu a liberação imediata da nota fiscal do produtor rural, mesmo em operações tributadas, independentemente de recolhimento do ICMS. O produtor tem até cinco dias para recolher o ICMS
- **Reuniões remotas on-line –** Em razão da pandemia, foram feitas oito reuniões virtuais com os Sindicatos de Produtores Rurais – dirigentes, funcionários e escritórios regionais. A partir de 2021, essas reuniões serão bimestrais.

ANEXO

Em 2021 vai entrar em funcionamento o novo anexo do Sistema FAEMG, que fica atrás da sede, com entrada também pela Rua Bueno Brandão, no Bairro Floresta, em BH. A obra teve início em setembro de 2019 e deve ser entregue neste mês de dezembro. O Prédio é composto por quatro andares, sendo destinado para áreas de trabalho, um mini auditório e um Data Center.

RECURSOS HUMANOS E TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

Em 2020, RH e TI enfrentaram o desafio de superar os obstáculos gerados pela pandemia da covid-19. Foi implantado o modelo home office e mais de 50% dos funcionários tiveram condições de trabalhar em suas residências. No retorno ao trabalho presencial, foram tomadas todas as medidas para evitar a propagação do coronavírus.

LGPD

Neste ano, o Sistema FAEMG/SENAR/INAES iniciou, de forma efetiva, os processos internos para atender às normas da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), tendo inclusive feito a nomeação do DPO (Encarregado de Dados).

AÇÕES GERAIS DO SISTEMA FAEMG – DESTAQUE EM 2020

- Combate à crise da covid-19 – Decreto Federal 10.282 – "atividades do AGRO como essenciais", possibilitou dar continuidade nas ações de colheita (grãos e tratos culturais), e escoar a produção, garantindo abastecimento (Portaria cadeia de suprimentos).
- Logística – canal direto com o Ministério para identificar barreiras (fechamento).
- Medidas de Crédito e prorrogação.
- Ações da Feira Segura e Mercado CNA.
- Necessidade de redução de custo ao produtor e aumento de renda (Convênio 100 – manutenção).
- Saúde do produtor – cartilhas e orientação, ATeG remota.

OUTRAS AÇÕES DO SISTEMA FAEMG DENTRO DO CENÁRIO DE MINAS GERAIS – 2020 CRONOLOGIA

- **FEVEREIRO**

Levantamento de demandas e propostas do setor produtivo no Plano Agrícola e Pecuário, encaminhado para CNA para tratativas com MAPA. Divulgação da conquista, em nível federal junto à ANEEL, da interrupção do recadastramento das unidades consumidoras rurais de energia elétrica e retorno à classificação original, com ressarcimento de valores (trabalho de acompanhamento constante para verificar as medidas da Cemig e atenção ao produtor que enfrentou dificuldades para ter de volta sua classificação original).

- **MARÇO**

Com a incidência da pandemia, a maior preocupação do setor produtivo era com a manutenção das atividades, para garantir o suprimento de alimento à sociedade e o intercâmbio comercial.

As ações de prevenção e de orientação aos produtores rurais garantiu o controle da incidência da doença no interior e a continuidade das atividades no campo.

Em Minas, no acompanhamento das cadeias produtivas, a principal preocupação era com o início da colheita de café e de frutas (tangerina) nas regiões produtoras, que coincidiu com o avanço da covid-19.

Foi feita articulação com governo estadual para realização de feiras livres, com condições adequadas, possibilitando manter a comercialização.

- **ABRIL**

Elaboração de relatório do impacto da pandemia da covid-19 no setor agropecuário. Acompanhamento das cadeias produtivas. Debates de temas relevantes por meio de lives. Elaboração de cartilhas: medidas de prevenção à covid no meio rural e durante a colheita do café;

Ações junto às instituições financeiras - para medidas emergenciais do crédito rural para as cadeias mais afetadas com dificuldade de comercialização – Divulgação das medidas emergenciais vigentes a partir de abril/2020 (Res. 4.801 e Res. 4.802) e medidas internas do Banco do Brasil abrangendo as cadeias de peixes (aquicultura e piscicultura), pecuária de leite, fruticultura, olericultura, flores e plantas ornamentais. Ações junto às prefeituras, para garantir a circulação das pessoas, a realização colheita e demais atividades produtivas.

- **MAIO e JUNHO**

Diversas iniciativas para busca de estratégias para favorecer a comercialização dos produtos (como o Mercado CNA – virtual; Catálogo Guia Virtual Empório SENAR) promoção de evento com os protocolos da Feira Segura e de iniciativas por aplicativos e delivery. Retomada das atividades no campo (capacitações do SENAR, reuniões presenciais – levando em consideração as recomendações das entidades de saúde) e do trabalho na sede

do Sistema FAEMG; Intensificação da divulgação do Projeto AGRO.BR, para captação de produtores de cadeias produtivas selecionadas interessados na exportação.

- **JUNHO**

Forte preocupação com o aumento de casos de covid em plantas frigoríficas em outros estados (RS, MT), levou à atuação alinhada com associações de produtores (ASEMG, AVIMIG, AFRIG) e IMA para elaboração de planos de contingência. Está em processo de estruturação, para o caso de necessidade de interrupção de alguma planta e escalonamento de produção para outra localidade.

- **JULHO**

Semana do Produtor Rural Mineiro – comemoração dos 69 anos da FAEMG, com lives sobre temas emergenciais e de interesse do produtor rural. Acompanhamento e divulgação das conquistas do setor produtivo no Plano Agrícola e Pecuário. Intensificação de ações junto à CEMIG para solucionar problemas no fornecimento de energia em regiões cafeeiras.

- **AGOSTO**

Continuidade na realização e acompanhamento dos painéis do Projeto Campo Futuro (CNA – levantamento de custo de produção de cadeias produtivas selecionadas) – constatação do aumento de custo de produção nas cadeias produtivas selecionadas. Promoção conjunta do Seminário dos Queijos Artesanais de Minas Gerais (com SEAPA e SEBRAE) – 100% virtual. Articulação para o FUNDESA-MG e acompanhamento das arrecadações.

- **SETEMBRO**

II Encontro de Mulheres Empreendedoras do Agro (on-line), debatendo liderança, agregação de valor, mercado internacional e novos mercados. Ações e alinhamentos com representantes de produtores integrados de aves e suínos sobre o Projeto Cadec Brasil e instituição da Comissão Técnica da FAEMG.

- **OUTUBRO**

Acompanhamento da influência climática nas lavouras e acompanhamento do início da safra de grãos. Levantamento de demandas das cadeias produtivas de alteração legislativa referente à defesa agropecuária (Consulta Pública IMA) – finalização e encaminhamento em novembro. Lançamento e promoçao do Desafio Agrojovem (concluído em dezembro). Continuidade nas ações de expansão do Projeto Soja Plus em Minas Gerais. Atuação e representação do Sistema FAEMG para contribuições para o Plano Estadual da Gastronomia Mineira.

- **NOVEMBRO**

Promoção da oitava edição da Semana Internacional do Café (SIC). Acordo de Cooperação Técnica com CEMIG com foco em segurança no uso na rede no campo e com atenção especial para melhorias no fornecimento e serviços da distribuidora (foi elaborado plano de ação, a ser iniciado em 2021). Articulação institucional e levantamento de perdas na cafeicultura (possível impacto das intempéries na safra 2021) e conquista, em nível nacional, de medida emergencial com recursos do Funcafé, para atender produtores impactados. Análise de parcerias com instituições financeiras para ações conjuntas.

CENÁRIO MACROECONÔMICO DE 2020 – ANÁLISES (ASSESSORIA TÉCNICA DO SISTEMA FAEMG)

Economia brasileira – cenário negativo no pico da pandemia. Hoje, está um pouco melhor (PIB). O IPCA refletiu a redução do consumo generalizado. Dólar elevado chegando à média de R$ 5,94.

Governo federal – O auxílio emergencial garantiu sustento de necessidades básicas (R$ 267,9 bilhões) e o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (acordos celebrados no âmbito do programa contemplaram mais de 9,8 milhões de trabalhadores – dados do Ministério da Economia).

- INDICADORES – expectativas de finalização do ano

PIB mundial -4%
PIB Brasil -4,5%
Selic 2% (reinvestimento)
Câmbio – US$ 1 a R$ 5,36
IPCA +3,54%
Meta da inflação +4%
Fontes: Focus/BACEN

PERSPECTIVAS PARA 2021 – ANÁLISES (ASSESSORIA TÉCNICA DO SISTEMA FAEMG)

Cenário econômico

Preocupação principal: "endividamento do país", principalmente pelo auxilio emergencial possível em 2020 e ainda sem definição para 2021. Grandes questionamentos: se haverá "quebra do teto de gastos" e necessidade de "ajuste fiscal" (PEC Fundos – incluindo inclusive Fundos Privados). Necessidade de celeridade das Reformas – tributária e administrativa. Possível efeito da "Reforma Tributária" penalizando o agronegócio. Indefinição do orçamento do governo para 2021.

Cenário de aumento de casos de covid-19 em dezembro de 2020 e indefinição sobre necessidade de lockdown podem refletir em 2021. Acompanhamento do avanço da doença.
No cenário positivo: a aprovação e disponibilização das vacinas. Expectativas sobre as definições governamentais quanto à campanha de imunização em Minas e no Brasil.

- INDICADORES – expectativas para 2021

  PIB mundial +5,2%
  PIB Brasil 3,4%
  Selic 3%

Câmbio – US$ 1 a R$ 4,20
IPCA +3,47%

PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PRODUTORES RURAIS DE MINAS GERAIS – HOJE E QUE DEVEM PERMANECER EM 2021

O setor produtivo está diretamente afetado pelos reflexos da pandemia na economia, especialmente quanto às perspectivas de consumo, de gastos das famílias.

Se por um lado o alimento é essencial e há demanda direta, alguns setores/cadeias produtivas sentiram – e ainda poderão sentir – a diminuição da demanda ou sua variação/alteração nas formas de consumo e dada a potencial redução da renda e desemprego.

Historicamente, temos alguns gargalos que ficaram mais evidentes, como a inadequação da infraestrutura, especialmente de telecomunicações e energia elétrica, e que são necessárias para as ações de comercialização, uma vez que eventos presenciais estão restritos ou impedidos. São necessárias adequações trabalhistas – e planos de contingência – para a continuidade dos negócios, da colheita de café e das plantas frigoríficas para abate dos animais. Outros agentes da cadeia produtiva e o IMA estão envolvidos. A continuidade de planos de contingência para evitar a disseminação do coronavírus com a manutenção das atividades produtivas é essencial.

Outros gargalos enfrentados pelos produtores rurais:

- Burocracia
- Falta de armazenagem e necessidades de adequação das políticas públicas pela CONAB
- Excesso de legislações sanitárias
- Assuntos ambientais
- Insegurança pública e jurídica
- Problemas fundiários
- Incidência de tributação no agronegócio (nos insumos – energia elétrica, por exemplo)
- Endividamento e falta de Seguro Rural

EXPECTATIVAS PARA O AGRONEGÓCIO – BRASIL

Segundo estimativas da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o Produto Interno Bruto (PIB) do Agronegócio irá crescer 3% em 2021 (R$ 1,8 trilhão) e o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) 4,2%, superando R$ 903 bilhões.

Em 2021, um dos fatores que podem ditar o ritmo da produção será a intensidade do La Niña, especialmente na região Sul do Brasil. Mas, mesmo com problemas climáticos, a previsão é que o país tenha uma safra recorde de mais de 268 milhões de toneladas.
Para 2020, a previsão para o PIB do agro é de crescimento de 9%, enquanto o VBP deve ter alta de 17,4%.

Inflação – De acordo com a CNA, o aumento no preço dos alimentos foi impulsionado por um conjunto de fatores com impactos em toda a cadeia produtiva. Entre eles está o aumento no custo de produção, principalmente com insumos (fertilizantes, herbicidas, ração).
Além disso, a alta nos preços internacionais dos alimentos de 10,9% de maio a outubro (dados da FAO) e a desvalorização da taxa de câmbio (46,5%) também favoreceram a alta dos preços no Brasil.

Mercado internacional e exportações – No cenário externo, as perspectivas são de retomada do crescimento no comércio mundial em médio prazo. Na avaliação da CNA, em 2021, a China deve abrir mais o mercado para o melão brasileiro e também será um dos principais demandantes por soja em grãos devido à recomposição do rebanho suíno do país asiático. A demanda chinesa por carne bovina deve seguir firme.

Segundo estimativas da USDA, haverá crescimento de 3% nas exportações de carne de frango, ainda como reflexo do aumento do consumo chinês; e de 5% nas exportações de suínos, também para suprir a demanda chinesa.

As exportações brasileiras somaram US$ 85,5 bilhões até outubro deste ano, crescimento de 5,7% em relação a 2019. Os cinco principais destinos foram China, União Europeia, EUA, Japão e Coreia do Sul – juntos, representaram 63% das exportações do agro brasileiro em 2020.

Houve aumento nas exportações para China (19,4%), Indonésia (53,6%), Tailândia (43,9%), Turquia (41,8%) e Venezuela (190,3%). Produtos que de destaque no mercado asiático foram ceras de abelha (Coreia do Sul), amendoim em grão (Vietnã), pimenta do reino (Bangladesh) e gelatinas (Índia).

O agro brasileiro conquistou a abertura de mercados para 100 produtos em 30 países diferentes, com destaque para Guatemala (maçãs), Marrocos (material genético avícola), Egito (carne de aves e feijão), Catar (material genético bovino), Índia (gergelim), Coreia do Sul (camarão), Tailândia (carne bovina e lácteos) e Austrália (queijo).

Também neste ano, o projeto Agro.Br da CNA, voltado à inserção de empresários rurais no mercado internacional, iniciou as operações dos escritórios regionais na Bahia, Minas Gerais (em parceria com o Sistema FAEMG), Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Atualmente, a iniciativa tem mais de 600 empresários e empresas rurais inscritos.

VBP Dezembro/ 2020

Valor Bruto de Produção

FAEMG SENAR INAES SINDICATOS

Valor Bruto da Produção Agropecuária Mineira - 2019 e 2020

	Produção				Preços Médios Reais (IGP-DI - Nov/2020)				Valor Bruto da Produção R$ Milhões			
	Unidade	2019	2020	Var %	Unidade	2019 (a)	2020 (b)	Var %	2019	2020	Var. %	Part. %
Agrícolas									**46.108,48**	**59.965,87**	**30,1%**	**59,94%**
Algodão (*2)	mil t	169	166	-1,9%	R$/kg	3,96	3,73	-5,7%	668,9	618,3	-7,6%	0,62%
Abacaxi (*3)	milhões de frutos	179	179	0,0%	R$/fruto	8,72	7,85	-10,0%	1.563,5	1.407,9	0,0%	1,41%
Arroz	mil t	7	8	6,0%	R$/kg	1,29	1,22	-5,5%	9,6	9,7	0,2%	0,01%
Banana (*1)	mil t	820	788	-3,9%	R$/kg	1,99	1,89	-5,0%	1.636,1	1.493,0	-8,7%	1,49%
Batata	mil t	1.199	1.232	2,8%	R$/kg	2,94	2,57	-12,5%	3.519,9	3.165,7	-10,1%	3,16%
Café beneficiado (2)	mil sacas 60kg	24.554	33.460	36,3%	R$/60 kg	533,07	618,89	16,1%	13.088,7	20.708,2	58,2%	20,70%
Cana-de-açúcar (2)	mil t	68.700	72.105	5,0%	R$/t	86,30	83,01	-3,8%	5.928,8	5.985,8	1,0%	5,98%
Cebola	mil t	192	192	0,0%	R$/kg	3,26	3,00	-8,1%	627,2	576,4	0,0%	0,58%
Feijão	mil t	537	554	3,2%	R$/kg	4,71	4,82	2,4%	2.524,5	2.667,2	5,7%	2,67%
Laranja	mil t	985	992	0,7%	R$/kg	0,83	0,89	6,5%	820,6	879,6	7,2%	0,88%
Mandioca	mil t	538	574	6,7%	R$/t	428,28	433,73	1,3%	230,4	249,1	8,1%	0,25%
Milho	mil t	7.522	7.681	2,1%	R$/kg	0,71	0,95	33,5%	5.369,3	7.318,1	36,3%	7,32%
Soja	mil t	5.166	6.205	20,1%	R$/kg	1,58	2,03	29,0%	8.144,0	12.618,9	54,9%	12,61%
Sorgo	mil t	844	863	2,2%	R$/kg	0,55	0,76	39,4%	461,6	657,5	42,4%	0,66%
Tomate	mil t	524	523	0,0%	R$/kg	2,89	3,08	6,3%	1.515,2	1.610,5	6,3%	1,61%
Pecuários									**35.956,62**	**40.069,49**	**11,4%**	**40,06%**
Boi gordo (3)	mil t	800	721	-9,8%	R$/@	197,72	241,53	22,2%	10.541,4	11.612,7	10,2%	11,61%
Frango (1)	mil t	1.010	1.065	5,4%	R$/kg	4,19	4,19	-0,1%	4.231,7	4.457,1	5,3%	4,46%
Leite (4)	milhões de litros	9.448	9.854	4,3%	R$/litro	1,77	1,89	6,8%	16.727,3	18.641,5	11,4%	18,63%
Ovos (1)	milhões de dúzias	413	421	1,9%	R$/dúzia	3,40	3,48	2,5%	1.401,4	1.464,7	4,5%	1,46%
Suínos (5)	mil t	502	529	5,3%	R$/kg	6,09	7,37	21,0%	3.054,8	3.893,5	27,5%	3,89%
TOTAL									**82.065,10**	**100.035,36**	**21,9%**	

Elaboração: FAEMG/ASTEC

FONTES da PRODUÇÃO: (1)* IBGE - Pesquisa Trimestral (Dados preliminares); (2) CONAB; (3) FAEMG/IMA; (4) IBGE - PPM; (5)* ABIPECS; IBGE - Pesquisa Trimestral (Dados preliminares). Para os dados de PECUÁRIA do ano corrente, considera-se a variação do trimestre atual disponível com o mesmo trimestre do ano anterior. Nesse relatório, PTA referente ao 3o trimestre 2020.

FONTES de PREÇOS: **Agrolink/Beefpoint/Cafepoint/CONAB/SEAPA-MG/Broadcast AE** - Algodão, Café, Boi Gordo, Feijão, Milho e Soja. **CEPEA/CEASA-MG** - Mandioca, Cebola, Tomate, Batata, Laranja e Leite. IEA - Cana. **CONAB** - Arroz, Milho, Soja e Sorgo. **CEASA/MG** - Abacaxi. **AVIMIG** - Frango e Ovos. **ASEMG** - Suínos. **ABANORTE (Janaúba)/CEPEA** - Banana.

Obs.: (*1) - Banana: preço ponderado entre cavendish (30%) e prata (70%); (*2) - Algodão: preço ponderado entre pluma (38%) e caroço (62%); (*3) - 1,8 kg de abacaxi é igual a um fruto.

(a) Preços médios reais atualizados pelo IGP/DI FGV de nov de 2020.

(b) Projeção para 2020 tomando como referência os preços médios até NOVEMBRO de 2020.

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO – Dezembro /2020

TERMO DE COOPERAÇÃO SENAR-MG/INAES Nº

FAEMG SENAR INAES SINDICATOS